



## OUTRAS PERSPECTIVAS PARA RELAÇÃO ENTRE O LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR DE CIÊNCIAS

Solange Maria Piotrowski <sup>1</sup>

Roque Ismael da Costa Güllich <sup>2</sup>

As discussões referentes às problemáticas que envolvem o livro didático (LD) são muito relevantes. Pois, muitas vezes, o LD compromete a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, pelo fato de ser o motor condutor dos processos pedagógicos. Pensando na perspectiva de que o livro didático não deve ser utilizado como guia da aula e nem tampouco como proposta pedagógica, o presente trabalho, trata de uma pesquisa investigativa realizada com quatro professoras de Ciências do município de Cerro Largo - RS, no período de 2011 a 2013, com o intuito de perceber a relação existente entre o livro didático e o professor de Ciências e se, ao participarem da formação continuada, as mesmas mudam/recontextualizam a sua prática em relação ao LD. As professoras aqui investigadas trabalham na rede básica de ensino, do 6º ao 9º ano, e participam desde 2010 do Grupo de Estudos e Pesquisa no Ensino em Ciências e Matemática (GEPECIEM), da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo-RS, que se caracteriza pela formação colaborativa entre professores formadores, professores de escola e licenciandos, a partir de encontros, onde os participantes através do diálogo formativo expõem suas experiências e refletem sobre a prática docente. A partir de 2011 as professoras começaram a fazer uso do diário de bordo, que é uma ferramenta para conduzir a sistematização/investigação das práticas e assim produzir reflexão sobre as mesmas. Este movimento de escrita e reflexão proporciona um olhar crítico sobre a sua própria ação, evidenciando suas metodologias, seus erros e acertos, possibilitando assim que haja um aperfeiçoamento de sua prática, tornando-o constituinte do seu ser professor. Nas escritas dos diários das professoras fica explícito uma gradual mudança em relação as suas práticas docentes de início ainda demonstravam ter uma maior dependência do LD em suas metodologias, mas à medida que participam da formação continuada e refletem em seus diários de bordo, vão percebendo a importância de mudarem/recontextualizarem as suas aulas e mostram-se preocupadas em saber se suas aulas estão promovendo a aprendizagem dos alunos, além de reconhecerem a importância de todo este processo formativo que participam como sendo a condição desta mudança

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, Campus Cerro Largo, UFFS, Bolsista do Programa PETCiências/SESu/MEC/UFFS. [solangepiotrowski@yahoo.com.br](mailto:solangepiotrowski@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professor Adjunto. Doutor em Educação nas Ciências, Coordenador do PIBIDCiências – Bolsista CAPES. Pesquisador Líder do GEPECIEM – UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul. [roquegullich@uffs.edu.br](mailto:roquegullich@uffs.edu.br)

qualitativa. Na análise fica evidenciada a preocupação das professoras em inserir em suas aulas novas propostas pedagógicas que suscitem a autoformação do aluno, pondo em xeque o modelo tradicional/livresco. A partir da investigação, com as análises dos diários de bordo das professoras, podemos afirmar que houve uma mudança na prática docente em relação ao LD, pois ao participarem da formação continuada por meio de discussões colaborativas (diálogo) e através das reflexões no diário de bordo (escrita), de maneira gradual, as professoras vão resignificando/recontextualizando a sua ação docente. Dessa forma, o LD deixa de ser o eixo central e articulador das aulas, viabilizando a inserção de novos métodos de ensino e aprendizagem, tecendo um novo olhar para o ensino de Ciências.

**Palavras-chave:** investigação-ação, ensino de Ciências, formação continuada, diário de bordo.